

## A RELAÇÃO COM O SABER E A ESCOLA NA PERSPECTIVA DE BERNARD CHARLOT: PERCEPÇÕES DOS JOVENS PRIVADOS DE LIBERDADE NO CENTRO SOCIOEDUCATIVO PADRE CÍCERO (JUAZEIRO DO NORTE/CE)

THE RELATIONSHIP WITH KNOWLEDGE AND SCHOOL FROM THE PERSPECTIVE OF BERNARD CHARLOT:  
PERCEPTIONS OF YOUNG PEOPLE DEPRIVED OF FREEDOM AT THE PADRE CÍCERO SOCIO-EDUCATIONAL CENTER  
(JUAZEIRO DO NORTE/CE)

DOI: 10.16891/2317-434X.v13.e3.a2025.id2906

Recebido em: 01.04.2025 | Aceito em:

**Francisca Carminha Monteiro de Lima Salatiel de Alencar<sup>a\*</sup>, Crislane Barbosa de Azevedo<sup>b</sup>**

**Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato – CE, Brasil<sup>a</sup>**  
**Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal – RN, Brasil<sup>b</sup>**  
\*E-mail: carminha.monteiro@urca.br

### RESUMO

Esta pesquisa busca compreender como os socioeducandos do Centro Socioeducativo Padre Cícero (CSPC), em Juazeiro do Norte (CE) se relacionam com o saber e a escola. Objetiva entender as relações e sentidos que os socioeducandos privados de liberdade mantêm e atribuem aos saberes construídos, considerando as percepções e significados para a sua trajetória de vida, junto à família, ao bairro e à escola. Adota a Teoria da Relação com o Saber de Bernard Charlot, que enfatiza a importância de compreender como o sujeito se relaciona com o mundo e constrói seu conhecimento. Utiliza a metodologia qualitativa, analisa documentos e entrevistas semiestruturadas realizadas, com base em instrumento de coleta de dados denominado Balanços do Saber criado por Bernard Charlot e a técnica de Análise de Conteúdo de Laurence Bardin. Os resultados indicam que os sujeitos enfocados: 1) atribuem pouco sentido à educação escolar obtida em liberdade quanto em privação de liberdade para as suas vidas; 2) os socioeducandos valorizam as atividades socioeducativas, principalmente as que envolvem a possibilidade de profissionalização. A pesquisa sinaliza que o reordenamento e qualificação das políticas públicas de educação, devem levar em conta expectativas e necessidades específicas dos jovens e adolescentes em privação de liberdade.

**Palavras-chave:** Socioeducandos privados de liberdade; Relação com o saber; Políticas públicas.

### ABSTRACT

This research aims to understand how the socioeducandos (adolescents in the socio-educational system) at the Centro Socioeducativo Padre Cícero (CSPC) in Juazeiro do Norte (CE) relate to knowledge and school. It seeks to comprehend the relationships and meanings that socioeducandos deprived of liberty maintain and attribute to the knowledge they construct, considering their perceptions and the significance of this knowledge in their life trajectories, alongside family, school, and neighborhood. The study adopts Bernard Charlot's Theory of the Relationship with Knowledge, which emphasizes the importance of understanding how individuals relate to the world and construct their knowledge. A qualitative methodology is employed, analyzing documents and semi-structured interviews based on a data collection instrument called *Balanços do Saber*, developed by Bernard Charlot, and the Content Analysis technique by Laurence Bardin. The results indicate that the subjects: (1) attribute little meaning to school education obtained both in freedom and in deprivation of liberty for their lives; (2) value socio-educational activities, especially those involving professionalization opportunities. The research suggests that the reorganization and qualification of public education policies should consider the specific expectations and needs of young people and adolescents deprived of liberty.

**Keywords:** Socioeducandos deprived of liberty; Relationship with knowledge; Public policies.

## INTRODUÇÃO

O percurso investigativo desenvolvido nesta tese reside, conforme argumenta Corazza (2001), na insatisfação com o conhecimento atual. Assim, o estado de insatisfação, dúvida ou necessidade de aprofundamento sobre um tema do qual já possuímos algum conhecimento prévio, porém insuficiente, nos impulsiona para a realização da pesquisa. Nesse sentido, reconheçemos que foram as insatisfações e inquietações, aliadas às minhas experiências pessoais e profissionais no campo do Direito da Criança e do Adolescente, da Educação, e vivências como monitora da Fundação Estadual do Bem Estar do Mano – FEBENCE, que orientaram a escolha da temática da pesquisa e que a mesma está entremeada pelas experiências anteriores da pesquisadora, porque imersa num contexto social no qual a temática abordada reflete e é refletida, entendendo-se que o ato de pesquisar requer, de quem o faz, uma postura crítica, engajada, situada e participante.

Quando da aprovação do convênio para a instalação do Doutorado Interinstitucional em Educação, celebrado entre a Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN e a Universidade Regional do Cariri - URCA, vislumbramos a possibilidade de aprofundar os conhecimentos sobre esta temática. O fizemos no âmbito da linha de pesquisa Educação, Estudos Sócio-históricos e Filosóficos e mediados pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em História, Educação e Diversidade (GEPHED). Ressaltamos que a pesquisa aqui apresentada é resultado de tese de doutorado em educação.<sup>1</sup>

Estudar a Relação com o Saber e a Escola dos Socioeducandos Privados de Liberdade, pressupõe como nos informa Bernard Charlot (2000) que a relação do indivíduo com o mundo e o saber se constitui como:

[...] o conjunto das relações que um sujeito mantém com um objeto, um “conteúdo de pensamento”, uma atividade, uma relação interpessoal, um lugar, uma pessoa, uma situação, uma ocasião, uma obrigação, etc., ligados de certa maneira com o aprender e o saber; e, por isso mesmo, é também relação com a linguagem,

<sup>1</sup> A relação com o saber e a escola dos socioeducandos privados de liberdade em Juazeiro do Norte – Ceará (2022 A 2024), Dinter UFRN/URCA.

relação com o tempo, relação com a ação no mundo e sobre o mundo, relação com os outros e relação consigo mesmo enquanto mais ou menos capaz de aprender tal coisa, em tal situação (CHARLOT, 2000, p. 81).

Embora não desconheçamos que eles vivenciam um contexto de imensas disparidades, pouco ou nenhum acesso aos equipamentos públicos, solapados nos seus direitos inclusive o direito à educação nos incorre “praticar uma leitura positiva”, ou seja, “prestar atenção ao que as pessoas fazem, conseguem, têm e são, e não somente àquilo em que elas falham e às suas carências” (CHARLOT, 2000, p.30), perguntar-lhes o que sabem da vida, que conhecimentos aprenderam na escola, uma vez que o ponto essencial numa leitura positiva do sujeito é compreender que:

Toda relação com o saber, enquanto relação de um sujeito com seu mundo, é relação com o mundo e com uma forma de apropriação do mundo: toda relação com o saber apresenta uma dimensão epistêmica. Mas qualquer relação com o saber comporta também uma dimensão *de identidade*: aprender faz sentido por referência à história do sujeito, às suas expectativas, às suas referências, à sua concepção da vida, às suas relações com os outros, a imagem que tem de si e a que quer dar de si aos outros. (CHARLOT, 2000, p.72).

Assim, para entender como um sujeito se relaciona com o saber em suas múltiplas dimensões, é preciso considerar fatores como sua história de vida, suas experiências anteriores, suas relações familiares e sociais, além de aspectos emocionais e cognitivos que influenciam seu processo de aprendizagem, o que permite uma análise mais ampla e complexa do fenômeno educacional, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas mais significativas e eficazes. Para Charlot:

[...] estudar o sujeito confrontado à obrigação de aprender, em um mundo que ele partilha com outros: a relação com o saber é relação com o

mundo, relação consigo mesmo, relação com os outros. Analisar a relação com o saber é analisar uma relação simbólica, ativa e temporal. Essa análise concerne à relação com o saber que um sujeito singular inscreve num espaço social (CHARLOT, 2000, p.79).

Com base nessa premissa, adotamos como pressuposto a tese de que a educação escolar possui um significado particular para os sujeitos estudados, considerando sua condição de socioeducandos em privação de liberdade. Diante disso, elegemos como objetivo geral: Investigar as relações e sentidos que os socioeducandos privados de liberdade mantêm e atribuem ao saber e a escola no Centro Socioeducativo Padre Cícero, situado em Juazeiro do Norte – Ceará, levando em conta suas percepções e impactos em suas trajetórias de vida?

Quanto aos objetivos específicos da tese, estes foram delineados como sendo: investigar como se dá a relação dos socioeducandos com o saber no contexto familiar e na comunidade (rua, bairro, etc.,) e analisar as relações e os significados que os socioeducandos atribuem à escola, tanto antes quanto após a internação no Centro Socioeducativo Padre Cícero, em Juazeiro do Norte.

## METODOLOGIA

Em face da temática investigada, a abordagem qualitativa mostrou-se a mais adequada, haja vista que permite um aprofundamento em relação às especificidades que o tema encerra e por basear-se na premissa de que os conhecimentos sobre o indivíduo só são possíveis com a descrição da experiência humana, tal como ela é vivida por seus próprios autores (HUGHES, 1983). Quanto ao procedimento metodológico, optou-se pela pesquisa de campo.

Assim, a pesquisa de campo descrita nesta tese se justifica por permitir a integração dos dados obtidos por meio da pesquisa bibliográfica, documental e analítica, viabilizados pelas técnicas e métodos de coleta de dados. Esses procedimentos exigiram da pesquisadora atenção enquanto observadora, além do registro sistemático de suas anotações no diário de campo. Sua estrutura metodológica possibilitou, então, a sistematização de um conjunto de evidências sobre as características do *lócus* de investigação, bem como a realização de um diagnóstico

que contribuiu para o entendimento e a proposição de ações e estratégias que foram legitimadas pelos resultados da pesquisa.

O *lócus* da realização da pesquisa foi o Centro Socioeducativo Padre Cícero (CSPC), uma edificação com estrutura que ocupa 5.928,29 m<sup>2</sup>, localizado na Avenida Maria Letícia Leite Pereira, S/N, no bairro Campo Alegre, bairro periférico de Juazeiro do Norte – Ceará, instalado em 15 de outubro de 2021. O CSPC oferece 90 vagas para socioeducandos do sexo/gênero masculino, em cumprimento de medida socioeducativa de internação após sentença judicial. A estrutura do CSPC foi criada para comportar atividades de cultura, esporte e lazer, escolarização formal e qualificação profissional, destinada aos socioeducandos provindos das 47 comarcas do Ceará que juntas, possuem um total de 1.717.752 habitantes. No período da realização da pesquisa (2022-2024) existiam 28 (vinte e oito) socioeducandos internos, com idade compreendida entre 14 e 19 anos, com predominância da faixa etária entre 16 a 19 anos. A maioria se autodeclararam pretos e pardos, oriundos de famílias de baixa renda e composta por mãe solo.

No âmbito da educação escolar, em 2023 foi firmado um convênio entre a Escola de Ensino Fundamental e Médio Amália Xavier de Oliveira, a Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação de Juazeiro do Norte (CREDE 19) e a Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC) e a Escola de Ensino Fundamental Cícera Germano Correia responsável pelo ensino de jovens e adultos na modalidade EJA, no referido centro.

As atividades sociodidáticas voltadas à arte, cultura e profissionalização ocorrem no contraturno escolar através de parceiras como o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), empresas privadas e professores voluntários.

Em virtude das restrições impostas pelo isolamento social provocado pela pandemia da COVID-19, que atingiu o mundo de forma devastadora, chegando

a ocasionar a perda de mais de 700.000<sup>2</sup> vidas brasileiras, os primeiros contatos com o CSPC foram feitos por *e-mail*, *WhatsApp* e/ou telefone com a finalidade de se obter informações sobre o seu funcionamento. Passado o período pandêmico iniciamos a pesquisa de campo que, inicialmente, foram os contatos com a coordenação, o que permitiu o acesso aos prontuários dos internos com a finalidade de identificar o perfil dos mesmos.

Para a coleta de dados, foram utilizados os Balanços do Saber, metodologia proposta por Bernard Charlot (2009), complementados por entrevistas semiestruturadas (com duração média de 40 minutos), realizadas no segundo semestre de 2024. As respostas foram gravadas mediante autorização prévia dos socioeducandos e da direção da instituição. Posteriormente, os áudios foram transcritos para texto por

meio do Google Docs., com apoio do software VB-Cable (*Virtual Audio Cable*) para otimização do processo.

Para a análise dos dados recorremos à fundamentação da Análise de Conteúdo proposta por Laurence Bardin (2016), cuja abordagem propõe a classificação dos dados coletados em categorias, possibilitando a agrupamento de congruências para facilitar a investigação. A mesma se estrutura em três etapas fundamentais para a análise qualitativa dos dados: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos dados, seguido da interpretação. No momento da pré análise fizemos uma leitura flutuante do material para compreender sua natureza, definir e selecionar aqueles que posteriormente serão analisados, estabelecendo um *corpus documental*. Em seguida, conforme o que nos ensina Bardin (2016), codificamos e categorizamos os dados conforme quadro abaixo:

**Quadro 1.** Categorias da pesquisa conforme Bardin (2016).

Unidades de Registro	Categorias
Aprendizagens intelectuais, escolares e não escolares.	A relação dos socioeducandos com o saber/aprender na escola antes da internação
Aprendizagens relacionais e afetivas.	A Relação dos socioedecandos com o saber/aprender na escola do Centro Socioeducativo Padre Cícero.
Aprendizagens práticas e vivenciais a serem desenvolvidas	A relação dos socioeducandos com o saber/aprender na família. A relação dos socioeducandos com o saber/aprender na rua (bairro). A relação dos socioeducandos com o saber/aprender e as atividades socioeducativas.

Salientamos que todos os dados sistematizados nesta pesquisa, a partir do *corpus* documental, passaram por processo de tratamento a fim de estarem aptos a serem analisados e apresentados na seção referente à análise e discussão dos dados da pesquisa.

Informamos, ainda, que a pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Regional do Cariri (URCA), cuja aprovação ocorreu em 05 de novembro de 2021, conforme parecer consubstanciado n.º 5.080.605 e registro de CAAE de n.º 52942721.40000.5055.

## A RELAÇÃO E SENTIDOS QUE OS SOCIOEDUCANDOS ATRIBUEM AO SABER E A ESCOLA

A Relação com o Saber na perspectiva de Bernard Charlot é uma relação com a aprendizagem e reforça que ela é muito mais extensa do que a da relação com o saber quando se evidenciam os dispositivos relacionais. Charlot (2009, p. 25) apresenta que aprender também é “[...] iniciar relações com os outros e consigo próprio (ser bem

2

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/brasil-chega-a-marca-de-700-mil-mortes-por-covid-19>.

educado respeitar os pais, ser útil, seduzir, lutar, mentir, roubar, ser autônomo, ser senhor de si, ultrapassar dificuldades, divertir-se). Por conseguinte, entendemos que o aprendizado não se restringe apenas ao ambiente escolar, mas estende-se a um processo contínuo que ocorre em diferentes contextos e situações da vida. Sabemos que os primeiros aprendizados constituem-se na relação familiar, um laço que perpassa toda sua vida em maior ou menor grau e preponderante formador da personalidade do indivíduo. Para Charlot (2009, p.38) “a família é o lugar das aprendizagens básicas, cotidianas, afetivas, relacionais, pessoais; [...] o centro de gravidade do universo da aprendizagem”.

Bernard Charlot (2000, 2001, 2005, 2009) reconhece que a escola desempenha um papel central na transmissão do saber, mas nem sempre consegue estabelecer uma conexão significativa com a realidade dos estudantes quando enfatiza que o saber escolar é um saber selecionado, organizado e legitimado pela instituição educacional, muitas vezes distante dos saberes vividos pelos estudantes em seu cotidiano. Essa desconexão pode levar a uma falta de interesse e desmobilização por parte dos estudantes, uma vez que não veem sentido naquilo que lhes é apresentado como conhecimento formal. Gambazinho relata: “[...] Eu gostava, mas não ia. Ia fazer outras coisas [...] os amigos chamavam para fazer outras coisas [...] Eu nunca soube se o que eu estava fazendo [na escola] ia servir ou se era para passar o tempo” e o adolescente Denys Henrique “Era legal. Eu gostava de ir, mas não tinha cabeça para aprender as coisas na escola [...] não tinha paciência”.

Nos relatos percebemos que há uma valorização da escola como o lugar das aprendizagens relacionais e afetivas e que estes valores se sobrepõem aos das aprendizagens intelectuais ou escolares. De acordo com o adolescente Bruno Gabriel, este afirma: “[...] Eu não gostava de estudar não. Gostava de jogar futebol”, “[...] A escola [...] era bom. As meninas [...]. Pra escola eu ia obrigado [...]gostava mais dos amigos e a gente saia [...]”.

Charlot (2000, 2001, 2005, 2009) enfatiza a necessidade de considerar as dimensões subjetivas dos estudantes, reconhecendo suas emoções, desejos e interesses como componentes essenciais para o processo de aprendizagem. As relações afetivas estabelecidas no ambiente escolar são fundamentais para a construção de

um vínculo positivo entre os estudantes e a escola, como afirma o adolescente Matheus Moraes: “[...] Eu gostava de ir pra escola porque lá eu era respeitado”. No entanto, é importante destacar que a valorização das relações afetivas e das socializações no contexto da escola não deve ser compreendida como uma contraposição ao conhecimento oferecido no ambiente escolar e que estas não substituirão o conhecimento formal, que pode ser mediado pela afetividade e pelo lúdico, e ainda de forma integrada. Emerge com isso a necessidade de estruturação/organização, didática, pedagógica e curricular de uma escola que reconheça a importância das dimensões afetivas e lúdicas, sem deixar de lado a aquisição e a construção do conhecimento.

Para os internos, a educação escolar é considerada uma ferramenta para a conquista da liberdade e autonomia, oferecendo-lhes a possibilidade de adquirir conhecimentos, habilidades e competências a fazer novas descobertas em relação às suas próprias capacidades, como manifesta EA23 “[...] Aprendi a escrever, a ler, a digitar, aprendi tanta coisa que achava que não aprendia (Matheus Moraes)”.

E ainda conforme corrobora outro adolescente:

[...] Aqui eu estudo. Tô aprendendo mais ainda do que eu sabia. A escola depois que eu cheguei no Centro foi bom porque quando eu tava lá fora eu não tava estudando e aqui tô tendo a oportunidade de terminar meus estudo. Eu tenho 17 anos e desde os 12 anos que eu passo pelo Centro Socioeducativo e eu aprendi varias coisas junto com o pessoal do Centro. Tô fazendo curso, tô estudando e isso é bom [...] tamos tendo oportunidade pra mudar de vida (Paulo José).

Quanto à categoria atividades socioeducativas, os socioeducandos manifestaram a importância das mesmas, principalmente aquelas de iniciação profissional (oficinas de artesanato, curso de barbeiro, de pizzaiolo, curso básico de informática, curso de empreendedorismo, curso de inglês, etc.) como as outras que envolvem o contato com as artes (o teatro, o desenho e a pintura, a música, dentre outras).

[...] O que eu aprendo aqui levarei pra vida. Continuar meus estudos [...] (aprendi) a trabalhar na plantação. Aprendi com o professor a plantar

com sustentabilidade. Fiz curso de Empreendedorismo. Aprendi a fazer baú [...] fazer pra vender [...] e (aprendi) a não fazer coisa errada (Paulo Roberto).

[...] Fiz curso de barbeiro, pizzaiolo [...] Ia ter outro curso agora, mas como eu estou passando eu não vou poder participar. Quem faz as pizzas da galera no domingo é eu! Nesses dias veio um curso pra ensinar como montar o negócio da pessoa [...] o Curso de Empreendedor. Oxente se a pessoa vender dez, quinze pizza no dia [...] dá pra pessoa viver (Valdevino Miguel).

[...] Das atividades socioeducativas eu gosto de todas, da Educação Física, do Teatro [...] (Paulo Roberto).

[...] Tem gincana, soltamos pipa [...]. A atividade que mais gosto é o teatro! Arte! Fiz um “ensaio” [...] onde fui o padre. Ôxe, É bom demais! Apresentei pra minha família pra ela saber que eu estou bem (Anderson de Oliveira).

Sobre a utilização de metodologias diversificadas no processo educativo, Charlot (2013, p. 214) ao citar Japiassu (2006, p. 42), apresenta que:

O trabalho pedagógico com sua metodologia de ensino do teatro permite que os alunos experimentem o fazer teatral (quando jogam), desenvolvem a apreciação e compreensão estéticas da linguagem cênica (quando assistem a outros jogarem) e contextualizem basicamente seus enunciados estéticos (durante a avaliação coletiva quando também se autoavaliam). (JAPIASSU, 2006, p.42).

Ao participarem de um grupo teatral os adolescentes têm a oportunidade de serem reconhecidos por suas habilidades artísticas e de se sentirem parte de um coletivo. Isso contribui para fortalecer sua identidade ao tempo que proporciona um sentimento de valorização pessoal, muitas vezes carente em suas experiências anteriores, tal como apresenta Marcelo Cândido:

[...] Eu queria mesmo é ser jogador de futebol [...], vaqueiro [...], mas percebi que tenho dom para o teatro [...]. Aprendi aqui. Interpreto. . Interpreto

muito bem meu personagem. No dia do abraço toda a minha família veio para a apresentação. O promotor também veio e o pessoal do JOCUN (Marcelo Cândido).

Sobre essa questão Charlot (2000), enfatiza ser a relação com o saber um processo que vai além do ambiente escolar, englobando a construção de sentido, os desejos e as aspirações individual, tal como apresentada na perspectiva do adolescente ao relacionar essa relação a outros aspectos de sua vida: como a busca por segurança emocional, a valorização dos vínculos familiares e o desejo de constituir uma família estável, tal como expressam Francisco Luan e Marcelo Cândido:

Saindo daqui quero [...] realizar meus sonhos. “Não errar de novo” “Seguir uma carreira militar ou outra esportiva”“Trabalhar, ganhar dinheiro e ajudar minha família. “Ajudar minha família financeiramente ”(Francisco Luan).

[...] Tenho metas e sonhos. Pegar minha família e ir para outro estado. Sair desse “ciclozinho”. Minha mãe está comigo. Quero ir além! Já trabalhei de mecânico de carro, mecânico de moto, injeção eletrônica. Retomar meus estudos [...] no meio do mundo (Marcelo Cândido).

Chamamos a atenção para os depoimentos dos socioeducandos quando enfatizam a importância da educação e a necessidade de uma escola mais inclusiva, significativa e transformadora, além da valorização das atividades socioeducativas, especialmente as profissionalizantes como possibilidade de alteração positiva para suas vidas e de suas famílias.

## CONCLUSÃO

Ao analisarmos os depoimentos sobre as relações dos socioeducandos com o saber e a escola emergiram os seguintes resultados:

Apesar das dificuldades e desafios enfrentados, os socioeducandos atribuem importância à escola e, especialmente, às atividades socioeducativas como oportunidades de transformação e de construção de um futuro melhor. A escola, que antes era vista com desinteresse, ganha um novo significado no contexto da

internação, sendo associada à esperança e à possibilidade de mudança. As atividades socioeducativas, principalmente as profissionalizantes, são valorizadas como ferramentas práticas para o seu retorno ao convívio social e ingresso no mercado de trabalho.

Observamos que mesmo diante das adversidades e das muitas vulnerabilidades econômicas, sociais, educacionais e culturais os socioeducandos reconhecem a

importância e expressaram aspirações e desejos positivos em relação à Escola.

Diante dos fatos levantados, analisados e sistematizados, esta pesquisa se coloca como um contributo para a qualificação e reordenamento das políticas públicas de educação e em especial aquelas destinadas aos adolescentes e jovens em conflito com a lei e privados de liberdade.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. **Escolas e Prisões**: novos temas e novos desafios. São Paulo: Editora Garamond, 2013.

ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro: Graal, v. 2, 1985.

ANDRIOLA, W.B. Ações de Formação em EJA nas Prisões: o que pensam os professores do sistema prisional do Ceará? **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, p. 179-204, 2013.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTCA, 2011.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto; Tradução: Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROSO, L. R. **A dignidade da pessoa humana no direito constitucional contemporâneo: a construção do conceito jurídico à luz da jurisprudência mundial**. Belo Horizonte: Forum, 2012.

BECKER, H.. **Métodos de pesquisas em Ciências Sociais**. São Paulo: Hucitec, 1999.

BELCHIOR, J. R. **Cheia Feminina: feminização e transmissão intergeracional da pobreza**. Rio de Janeiro, 2007. 102f. Dissertação (Mestrado em Estudos Popacionais e Pesquisas Sociais) - Escola Nacional de Ciências Estatísticas, 2007.

BITENCOURT, C. R. **Falência da pena de prisão: causas e alternativas**. São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais, 1993.

BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1988.

BRASIL. Conselho Nacional de Assistência Social. **Norma Operacional Básica de Assistência Social (NOB/SUAS)** PNAS. Brasília, 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. **Panorama nacional: a execução das medidas socioeducativas de internação**. Programa Justiça ao Jovem. Brasília, DF: Conselho Nacional de Justiça, 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado. 1988.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (Resolução CNE/CEB Nº 1)**. Brasília, DF, 2022.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990**. Brasília, DF, 1990.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos (MDH). **Levantamento anual SINASE (2013 2017, 2022)**. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos, 2018.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **Socioeducação: estrutura e funcionamento da comunidade educativa**. Brasília: 2006.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo - SINASE**. Brasília: CONANDA, 2006.

CASTRO, J. A.; AQUINO, L. M. C.; ANDRADE, C. C. **Juventude e políticas sociais no Brasil.** Brasília: Ipea, 2009.

CECCHETTO, F. R.; MUNIZ, J. de O.; MONTEIRO, R. de A. "Basta tá do lado"- a construção social do envolvido com o crime. **Cadernos CRH**, v. 31, n. 82, p. 99-116, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-49792018000100007>.

CHARLOT, B. **A Mistificação Pedagógica:** realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.

CHARLOT, B. **A Relação com o Saber nos meios populares: uma investigação nos liceus profissionais de subúrbio.** Portugal, CIIE/Livpsic, 2009.

CHARLOT, B. **Da Relação com o Saber às práticas educativas.** 1. ed.– São Paulo: Cortez, 2013.

CHARLOT, B. **Da Relação com o Saber: elementos para uma teoria.** Porto Alegre, Artmed, 2000.

CHARLOT, B. **Os jovens e o saber: perspectivas mundiais.** Porto Alegre, Artmed, 2001.

CHARLOT, B. **Relação com o Saber, formação de professores e globalização: questões para a educação hoje.** Porto Alegre, Artmed, 2005.

CONTE, E.; HABOWSKI, A. C.; PIEDADE., J. DE A.; MILBRADT, C. Arte-educação e seus desdobramentos à formação pedagógica. **Acta Scientiarum Education**, v. 43, n. 1, p. e47923, 1 abr. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/47923/751375151864>. Acesso em: 26 mar.2023.

CORAZZA, S. **Que Quer um Currículo? Pesquisa pós - críticas em educação.** São Paulo: Vozes, 2001.

COSTA, A. C. G. **Por uma política nacional de execução das medidas socioeducativas.** Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2006.

COUTO, M.A.S. **Representações de Masculinidades e a Relação com a Violência na Escola Pública de Ensino Médio.** Disponível em: [http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1373326227\\_ARQUIVO\\_ArtigoFazendoGnero2013.pdf](http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1373326227_ARQUIVO_ArtigoFazendoGnero2013.pdf). Acesso em: 12 jan. 2023.

CUSTÓDIO, A.V. **Direito da Criança e do Adolescente.** Criciúma: Unesc, 2009. Disponível em: [https://www.academia.edu/23711816/Direito\\_da\\_Criança\\_e\\_do\\_Adolescente](https://www.academia.edu/23711816/Direito_da_Criança_e_do_Adolescente) Acesso em: 20 set. 2022.

DIAS, A. F. **O jovem autor de ato infracional e a educação escolar: significados, desafios e caminhos para a permanência na escola.** 2011. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2580/3560.pdf?sequence=1> Acesso em: 17 set.2023.

DIAS, A. C. G; ARPINI, D. M.; BIBIANA, R. S. Um Olhar Sobre a Família de Jovens que Cumprem Medidas Socioeducativas. **Psicol. Soc.**, v. 23, n. 3, dez 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822011000300010>.

DIÓGENES, G. **Cartografias da cultura e da violência: gangues, galeras e movimento hip hop.** São Paulo: Annablume, 1998.

DOWDNEY, L. **Crianças do Tráfico.** Rio de Janeiro: 7 letras, 2004.

FALEIROS, V. de P. Criminalidade, desigualdade social e penalização de adolescentes e jovens. **Revista Direito, Estado e Sociedade**, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.17808/des.0.1368>.

FERREIRA, M. de M.; AMADO, J. (Orgs.). **Usos & abusos da história oral.** 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

FIALHO, L. M. F. **A vida de jovens infratores privados de liberdade.** Fortaleza: UFC, 2015a.

FIALHO, L. M. F. **Biografia de um jovem traficante.** Fortaleza: UFC, 2015b.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão;** tradução de Raquel Ramalhete. 42. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1988.

FREIRE, P. **Educação como Prática de Liberdade.** 31<sup>a</sup> Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

FRIGOTTO, G. **Educação e a Crise do Capitalismo Real.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GOFFMAN, E. **Manicômios, prisões e conventos.** Tradução Dante Moreira Leite. 6<sup>a</sup>. Ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1999.

GOMES, I. Dias. “A gente vive de sonho”: sentidos de futuro para adolescentes privados de liberdade. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Programa de Pós-graduação em Psicologia. Centro de Humanidades. Universidade Federal do Ceará, 2014.

GOMIDE, P. I. C. Estilos parentais e comportamento anti-social. In A. Del Prette & Z. Del Prette (Orgs.). **Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção.** Campinas: Alínea, 2003.

GUALBERTO, J. da G. G. **Educação Escolar de Adolescentes em Contextos de privação de liberdade: um estudo de política educacional em escola de centro socioeducativo.** 2011. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG, 2011. Disponível em: [http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao\\_GualbertoJG\\_1.pdf](http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_GualbertoJG_1.pdf). Acesso em: 28 set. 2022.

HUGHES, J. **A Filosofia da Pesquisa Social.** Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

JUNQUEIRA, I. De C. **Ato infracional e direitos humanos: a internação de adolescentes em conflito com a lei.** Campinas, SP: Servanda Editora, 2014.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar**, Curitiba, n. 17, p. 153-176. Editora da UFPR, 2001.

LOSACCO, S. O jovem e o contexto familiar. In: A. R. Acosta & M. A. F. Vitale (Orgs.). **Família: Redes, laços e políticas públicas.** São Paulo: Cortez, pp. 63-78, 2008.

LUCKESI, C. **Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna.** Disponível em: [https://portal.unemat.br/media/files/ludicidade\\_e\\_atividades\\_ludicas\(1\).pdf](https://portal.unemat.br/media/files/ludicidade_e_atividades_ludicas(1).pdf) Acesso em: 18 out.2022.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARCILIO, M. L. **História social da criança abandonada.** São Paulo: Hucitec, 1998.

MARSHALL, T.H. **Cidadania, classe social e status.** Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

MARTINS, G.A. THEÓPHILO, C.R. **Metodologia da Investigação Científica para ciências sociais aplicadas.** São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, J. S (org.) **O massacre dos inocentes: a criança sem infância no Brasil.** 2 a ed. Ed. Hucitec, São Paulo, 1993.

MENESES, E. R. **Medidas socioeducativas: uma reflexão jurídico-pedagógica.** Livraria do Advogado Editora: Porto Alegre, 2008.

MENOTTI, C. C. **O Exercício da Docência entre as Grades: reflexões sobre a prática de educadores do sistema prisional do estado de São Paulo.** 2013. 129f. Dissertação. Mestrado em Educação. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013. Disponível em : <https://repositorio.ufscar.br/items/98ece8ac-427f-48c7-8ca4-ab8fa2020f50>. Acesso em: 19 ago. 2023.

MINAYO, M. C. de S.; SOUZA, E. R. de. Violência e saúde como um campo interdisciplinar e de ação coletiva. **História, Ciências, Saúde.** Manguinhos, v. 4, n. 3, p. 513-531, 1997-1998. Disponível em: Disponível em: [www.scielo.br/pdf/hcsm/v4n3/v4n3a06.pdf](http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v4n3/v4n3a06.pdf). Acesso em: 20 jun. 2018.

MONDAINI, M. A. **Direitos Humanos no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2009.

MOREIRA, F. A. **A política de educação de jovens e adultos em regimes de privação de liberdade no estado de São Paulo.** Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, 2007. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-16062008-103043/pt-br.php>. Acesso em: 14 ago.2023.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2000.

NASCIMENTO, J. J. de C. **Educação e Sistema Prisional: desafios, contradições e possibilidades.** Editora Cortez, 2015.

OLIVEIRA, C. S. de. **Sobrevivendo no Inferno: a violência juvenil na contemporaneidade.** Porto Alegre: Sulina, 2001.

OLIVEIRA, M. J. S. de; SOUZA, A. de; CALVETTI, P. Ü.; FILIPPIN, L.I. A escuta ativa como estratégia de humanização da assistência em saúde. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**, junho, v. 6, n. 2, p. 33-38, 2018.

OSTERNE, M. do S. F. Trivialização do trágico – um lugar chamado sossego. **Revista Educação em Debate**, Fortaleza, Ano 21, v. 1, n. 39, p. 117-124, 2000. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/14451> Acesso em: 20 jun. 2023.

PASSETTI, E. Crianças Carentes e Políticas Públicas. In: Del Priore, Mary (Org.). **História das Crianças no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2004.

PEREIRA, M.J.da S.. **Educação e Socioeducação: interfaces e desafios na contemporaneidade.** Editora Appris, 2017.

PERRENOUD, P.. **A Pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso.** Tradução Cláudia Schilling – Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

PINHEIRO, A. **Criança e adolescente no Brasil: por que o abismo entre a lei e a realidade.** Fortaleza: UFC, 2006.

PRATES, F.C. **Adolescente Infrator: a prestação de serviços à comunidade.** Curitiba: Juruá, 2001.

REGO, T.C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** 21 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

RIBEIRO, D. **Lugar de fala.** São Paulo: Pólen, 2019.

RIZZINI, I. **O Século Perdido: Raízes Históricas das Políticas Públicas para a Infância no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2004.

ROLIM, M. **A formação de jovens violentos:** estudo sobre a etiologia da violência extrema. 1. Ed. – Curitiba: Appris 2016.

ROMANELLI, G. Autoridade e Poder na Família. In: CARVALHO, M. C. B. (Org.). **A família Contemporânea em Debate** (p.73-88). São Paulo: EDUC/Cortez. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SARTI, C. A. Famílias enredadas. In: ACOSTA, A. R.; VITALE, M. A. F. (Orgs.), **Família: Redes, laços e políticas públicas.** São Paulo: Cortez, pp. 21-38, 2008.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 8<sup>a</sup>. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade.** São Paulo: Cia das Letras, 2000.

SILVA, R. da. **Os filhos do governo: a formação da identidade criminosa em crianças órfãs e abandonadas.** São Paulo: Ática, 1997.

SPOSATO, K. B. **O direito penal de Adolescentes: elementos para uma teoria garantista.** São Paulo: Saraiva, 2013.

TEIXEIRA, M. de L. T. **Uma relação delicada: a escola e o adolescente em conflito com a lei.** 2008. Disponível em: <https://paisagenseducacionais.blogspot.com/2010/09/uma-relacao-delicada-escola-e-a.html?zx=a18f7f21abb19b69>. Acesso em: 15 abr. 2022.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo, Atlas, 1987.

UNICEF. **Declaração de Genebra.** Brasil, Legislação, Normativas, Documentos e Declarações. Genebra: Organização das Nações Unidas, 1924. Disponível em: [www.unicef.org.br](http://www.unicef.org.br). Acesso em: 20 ago.2023.

UNICEF. **Declaração dos Direitos da Criança.** Brasil, Legislação, Normativas, Documentos e Declarações. Genebra: Organização das Nações Unidas, 1959. Disponível em: [www.unicef.org.br](http://www.unicef.org.br). Acesso em: 20 ago. 2023.

UNICEF. **Situação mundial da infância.** Brasil, Legislação, Normativas, Documentos e Declarações. Brasília: Organização das Nações Unidas, 1991. Disponível em: [www.unicef.org.br](http://www.unicef.org.br). Acesso em: 20 ago.2023.

VASCONCELLOS, M. D. **A Escola da Periferia: Escolaridade e Segregação nos Subúrbios.** Educ. Soc., Campinas, v. 25, n. 86, p. 273-278, abr. 2004. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/26391946\\_A\\_e\\_scola\\_da\\_periferia\\_escolaridade\\_e\\_segregacao\\_nos\\_sububrios](https://www.researchgate.net/publication/26391946_A_e_scola_da_periferia_escolaridade_e_segregacao_nos_sububrios). Acesso em: 29 set. 2023.

VOLPI, M. (Org.). **Adolescentes privados de liberdade: a normativa nacional e internacional & reflexões acerca da responsabilidade penal.** FONACRIAD, 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

WAISELFISZ, J. J. **Mapa da violência 2016: homicídios por armas de fogo no Brasil.** Rio de Janeiro: Flacso/Cebela, 2016. Disponível em: [http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2016/Mapa2016\\_armas\\_web.pdf](http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2016/Mapa2016_armas_web.pdf). Acesso em: 18 dez. 2022.

WEFFORT, F. C. **Educação e Política: reflexões sociológicas sobre uma pedagogia da liberdade.** In: FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

WOORTMANN, K. **A família das mulheres.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1987.

YAMAMOTO, A.; GONÇALVES, E. In: GRACIANO, M. (Orgs). **Cereja discute: educação em prisões.** São Paulo: Cereja, 2010.

YAZBEK, M. C. **Pobreza e exclusão social: expressões da questão social no Brasil.** *Temporalis*, Brasília, ano 2, n. 3, p. 33-41, jan./jul. 2001. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/838>. Acesso em: 13 set. 2022.

ZALUAR, A.. **Integração perversa: pobreza e tráfico de drogas.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

ZILANI, R. L. M. **Escolarização como dispositivo: controle e normalização de subjetividades infantis e jovens.** In: Zilani, R.L.M.; RIZZO, D.T.S. (Orgs.) **(Re)Pensar o sujeito contemporâneo: educação, corpo, gênero e subjetividade.** Jundiaí: Paco, 2009. p. 41-70.